

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
Fotografia Brasil
 É o melhor atelier de Lisboa
 Retratos artisticos
 em todos os generos
 141—Rua da Escola Politecnica—141

Estudos scientificos

AS pedras do ceu

Na grande revista scientifica «Je Sais Tout», vem um sensacional artigo de que vamos expor os principaes topicos, deixando a quem queira saber mais a procura daquella revista e leitura do emocionante escrito.

As torças naturaes são tantas, de uma grandiosidade tal, que o curto intellecto humano apenas as pode supôr, sem nunca chegar a penetrar-las bem.

O espaço é povoado de poeiras cosmicas, de pedrinhas como grãos de chumbo, outros maiores de 10, 25, 300 gramas, dez toneladas, como a que está na Escola de Minas do Mexico, ou ra de vinte sete toneladas, que tambem cahiu perto do Mexico, etc.

Nada se destrõe, tudo se transforma! Assim, a energia de um destes aerolitos, pequeno ou grande, é indestruivel. A energia mecanica é o producto da massa ou peso pelo quadrado da velocidade. Não se perde. E' como um capital que feito o balanço se ha de encontrar até ao ultimo centavo.

Imagine-se um grão de chumbo grado, a 40 metros por segundo dá a velocidade dos projecteis das pistolas de feira, mas no nosso caso, o calculo da velocidade de queda é de 40 kilometros por segundo, e mil vezes mais se soma com a velocidade de translação da terra, vae a setenta kilometros. Que energia mecanica não representa! A necessaria para fazer andar um comboio de mercadorias a 40 kilometros á hora. Este mesmo grão de chumbo, se fosse atirado pelo sol, já não caia lá com a velocidade de sessenta ou setenta kilometros, mas com a seis centos mil metros por segundo! Já não era a força de um comboio mas de cem ou mais.

Um asteroide de cincuenta kilos, caindo no sol, corresponderia á força necessaria a mover quatro centos mil comboios! Por aqui se vê com que forças opera a Natureza e que o nosso sol, grande devorador de meteorolitos, não lhe faltará mesmo lenha para o forno, em virtude da calorificação do movimento em calor.

Mas, se não fosse a nossa atmosfera, que é a tabela protectora da Terra, não podia existir a vida com tal bombardeamento. E' em agosto que a Terra passa numa região povoada destes minuculos asteroides, ou nas chamadas cadeias destes corpusculos. Um destes corpos traz uma direcção obliqua á superficie da terra, apanha a atmosfera e é repellido, como a bola, numa tabela de bilhar. Se a incidencia é normal, em geral gasta-se na atmosfera, antes de atingir o solo. Se o seu volume ou peso é mais consideravel, chega a terra com cem gramas, dez kilos, com kilos, uma tonelada, dez toneladas, ou vinte e sete toneladas, que é o maior de que se dá noticia.

E' claro que um corpo de dez mil kilos forma pela sua penetração na superficie da terra, uma cratera como as que se observam na lua. Atribua-se pois a origem da forma rugosa e das crateras da lua a meteorolitos caidos lá sem protecção atmosferica e dando exactamente o mesmo aspecto da formada por outras pedras maiores na terra.

Se as pedras de cem kilos só se dá noticia de uma por ano, das de cem gramas caem vinte cinco e daquelas a que nos referimos como tamanho a um grão de chumbo grado, dessas não ha conto possivel, mas que cairam destruindo os seres vivos se não fosse a benefica protecção do ar.

A marcha de um destes corpos e as diferentes temperaturas que origina são tambem curiosas, ao passo que do lado onde se faz a compressão de ar, a temperatura se eleva a muitos milhares de graus centigrados. Do lado da depressão a temperatura é a do zero

A arte do silencio

Saturado...

O publico inteligente que frequenta as salas de animatografo vae estando positivamente saturado de tanta americanada. Aquelles saltos, aquellas piruetas de palhaços, aquellas proezas mentirosas de automoyeis, de cães, de cavalos e de homens, chegam, pela repetição, pelo inverosimil, pela descabelada composição trucada, a aborrecer e a enfadar.

E tanto isto é verdade que nos paizes mais cultos essa produção em que se olha apenas á quantidade e não á qualidade, vae sendo repelida e na propria America ela determina já uma crise grave. Na realidade, o abuso toca as raizas da sensatez e a crise ha de acentuar-se por forma a determinar o regresso ao respeito pela arte e pelo publico, como unico remedio para tanto mercantilismo e tanta obra de fancia. A Europa, que é, evidentemente, onde se produzem os melhores films, ha de impôr-se, e para isso se estão organisando e associando a França, a Alemanha, a Inglaterra e a Italia, com os seus estudos e com as suas leis de protecção.

Elas dominarão e imporão com os seus films de arte, as suas comedias, os seus vaudevilles e as farças, todas essas palhaçadas sem arte e sem graça que agora nos veem d'alem Atlantico, imaginadas pela graça clownesca dos varios pencudos e pencudas que por lá medram.

E já é bem tarde para mostrarmos que em todos os ramos de cultura artistica as leis não veem de lá para cá, mas foram sempre de cá para lá.

Mas, é sempre tempo de restabelecermos a evidencia dessa regra secular.

Assim é que se trabalha

Em Paris, os empregatarios de sala de cinema entendem que tinham obrigação, para defeza dos seus interesses, de tornar as suas plateias por tal forma atractivas que o publico nesta epoca de calores caniculares se sentisse lá melhor que em outro qualquer sitio.

E encontraram o X do problema, mandando organizar nessas salas uma ventilação por tal forma perfeita que o espectador vae lá, porque encontra uma atmosfera fresca e agradável, como em nenhum outro ponto.

Não se pense, porem, que tal sistema se use em Portugal. Oá colocam umas ventoinhas microscopicas para nos dar a ideia apenas de que são capazes de refrescar a atmosfera. Lá não se vê nenhum desses engenhos. O ar da sala, aspirado é renovado com potentes aspiradores que os espectadores não chegam mesmo a perceber.

E, tal sistema, dá perfeita satisfação. O espectador que nestes dias e noites de canicula quer refrescar-se, vae para o cinema.

A Italia, que esteve á frente da industria cinematografica na Europa, deixou por tal forma cair essa industria que hoje é uma das nações que mais films estrangeiros importa, como se pode avaliar pela seguinte estatistica: Em 1927 entraram na Italia 1 280.000 metros de films americanos; 388.000 metros de films francezes; 350.000

metros absolutos ou 278° abaixo de 0°.

A queda de aerolitos dá variações atmosféricas e maior temperatura, não só pelo estroendo como pela deslocação parcial do ar, o que se nota em todas as guerras a seguir ao disparo de grandes canhões. Em geral, as chuvas persistentes e o tempo revolvo, succedem-se immediatamente a esses abalos atmosféricos produzidos pelo canhão.

Dada uma ideia suscinta do artigo do general Chapell. Quem quiser saber mais leia-o na integra no «Je Sais Tout».

Sciencia... e consciencia

Um protesto e uma resposta

... Sr. Director do jornal «O Algarve»

Pedimos a V. o obséquio da publicação do seguinte comunicado:

Na primeira pagina do N.º 1058 do «Algarve», de 15 do corrente, sob o titulo de «Sciencia e Consciencia» vem inserta uma local que foi por toda a gente interpretada como referência a factos passados no decurso de um interrogatorio de Geografia num exame de Admissão á 3.ª classe, realizado este ano no Liceu de João de Deus.

Nessa local deturpam-se os factos e pretende-se, calunhando um Mestre, enxovalhar uma classe que tem a desempenhar uma missão nobilissima e que, no cumprimento dos seus deveres profissionais regista varias consagrações das estações tecnicas superiores.

Nestas condições os professores deste Liceu repelem energicamente a injuria e as falsidades que a local contém, abstando-se de comentar o aspecto moral deste incidente.

Faro, 17 de Julho de 1928.

Antonio dos Reis Silva Barbosa
 Antonio Almino Gomes Saraiva
 José Antonio Dentinho Junior
 Jorge Silvio Pelico de Oliveira Neto
 José Joaquim Monteiro Simões
 Edrardo Antonio Pestana
 Alfredo Tenório de Figueiredo
 Antonio de Sousa Agostinho Junior
 Armando Casiano
 Alfredo C. de Oliveira Carvalho
 Eduardo M. Alves de Moura
 Manuel da Silva Gaspar Junior
 Francisco de Brito Simões Miranda
 João do Nascimento Mansinho

Agora nós, e neste paiz ainda é permitido aos reus apresentarem a sua defeza.

Mais serenidade, senhores! Bem sabemos que este torrido sol, de combinação com este vento quente que nos vem do levante, acende fogueiras nos cerebros e lume nos corações. Quem tem, porem, a nobre missão de V. Ex.ª, precisa dominar tudo isso para ser sereno e poder ser justo.

Toda a gente viu como nós aqui temos defendido sempre o prestigio do liceu, pondo-nos do lado de quem tinha de mandar e reclamando para eles a força necessaria para dominar os que, em frente dos lunos e do publico, davam o exemplo da rebeldia, da indisciplina em atitudes descompostas. E eram mestres os que assim procediam, mestres em complot contra outros mestres numa pugna indigna, em que até fazem reter-nir sons de ladroeira.

Esqueciam-se então do que agora V. Ex.ª nos lembraram—que tinham a nobilissima missão de ensinar e de que deviam guardar o decôr proprio dessa altissima missão.

E ainda vemos entre V. Ex.ª alguns desses que todos apontavam como heroes e animadores dessas pugnas e os outros contra quem as calunias, os doestos e os insultos choviam como pedradas. E, ao vê-los todos em bloco, chegamos a felicitar-nos por ter sido os causadores inconscientes desse bello gesto tão necessario!

Todos por um e um por todos. Muito bem. Algum dia havia de ser, e chegou esse dia.

Muito bem. De forma que nós, apóstolos indefectivos da disciplina, da ordem, e consequentemente do prestigio de quem manda, do respeito de quem ensina, somos agora julgados por V. Ex.ª, que se arrotam em juizes e partes, enxovalhadores de uma classe que no seu conjunto nos mereceu sempre e nos merece ainda o nosso sincero respeito.

E' ir longe de mais, Excelentissimos Senhores! V. Ex.ª não podem fazer taboa rasa do direito, da lei e até da simples investigação dos factos, para poderem formar uma opinião justa e serena, como a que deve ter quem exerce a nobilissima missão de ensinar, pois essa missão se não limita a fazer decorar e explicar os

livros, consiste tambem em dar exemplos de decôr, de compostura social e de elegancia moral.

Ora, V. Ex.ª, na precipitada indignação, na sua desesperada vontade de nos fulminarem, esqueceram-se de alguns actos elementares a praticar nestas situações.

A arte do silencio

Continuação

metros de films inglezes e 150.000 metros de films alemães.

Na Alemanha será mantida a lei de protecção que consente a importação de um film estrangeiro por cada protecção de um film nacional. Já estão annunciados para a proxima temporada 181 films alemães, 38 films de outros paizes europeus e 147 films americanos.

Na Alemanha ha 46 casas de produção e 15 grandes casas de distribuição.

O grande palacio dos sports de Berlim, va ser transformado em cinema. Vae uma sala imensa que levará 5.000 espectadores, comodamente sentados.

O film falado é já uma realidade. A sua marcha, porem, não será a de grande velocidade. A isso se opõe o film mudo. E' que a revolução pelo menos nas «estrelas» e nos «estrelitos», vae ser enorme. Eles não sabem falar e algumas vezes impossiveis e que fariam rir ou indignar as plateias. Verdade seja que neste momento já todo o firmamento cinematografico está em alarme e destacando muita gente para os mestres de dicção. Apesar disso ha-de haver muitos que nunca farão sucesso.

Em Birmingham, foi apresentada ha dias o primeiro film falado. Intitula-se: «Tenderlo».

Acaba de ser apresentada em New York o film «A dansa vermelha», no Gaiety Theatre de New York, com Dolores del Rio, Charles Farrell e Ivan Linow, nos principaes papeis.

Lothar Mendes, metteur en scene americano, está preparando um film intitulado: «Interferencia», com as vedetas Aline Brook, Evelyn Brent e Viliam Powel.

Madge Bellamy vae compôr um film falado. E' colheu como professor de declamação o metteur en scene Harry Delf.

Programa para hoje no Cine-Theatro

Um belo e variado programa para a noite de hoje nos apresenta esta bela casa de espectaculos. São as seis fitas seguintes que satisfarão todos os paladares:

Revista Paramount, Cura tudo, Namorado sem ventura, O homem da Floresta e Caricaturas.

D. Marcelino Franco

Partiu para Ferragudo, onde tencionava passar dois mezes, o virtuoso Prelado da diocese sr. D. Marcelino Franco.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

O tenente aviador sr. José Maria Rodrigues tem estado em Portimão.

Esteve em Faro o sr. dr. João Victorino Meslha, secretario geral do governo civil de Setubal.

Com sua familia está em Faro o sr. Eduardo da Fonseca Salter de Sousa.

Esteve nesta cidade o sr. Salvador Andrade Mascarenhas, de Lisboa.

Retirou para Portimão a sr.ª D. Maria Isabel Corte Real Negrão.

Está em Lisboa o sr. dr. Antonio Lavajo Ferreira Monteiro, facultativo de Vila Real de Santo Antonio.

Com sua esposa e prima regressou de Lisboa o sr. Carlos Pereira da Silva.

Encontra-se em Faro o sr. Francisco Sancho Uva.

Bondade em acção

OS santos e animais

Certas pessoas de espirito acanhado tomam como pretexto a religião para censurar a propaganda em favor dos animais. Outras accusam a igreja catolica de não se interessar com esta questão tão palpitante e tão cheia de grandes e nobres interesses. Ponhamos as coisas no plano sobre que devem ser consideradas. Na vida dos santos e mesmo dos beneficeiros da humanidade, os exemplos da compaixão mais tocante abundam, elevando e reconfortando o coração. «A maior parte dos santos, diz Camly, no «Fgaro», estendiam até aos animais os sentimentos nobres que eles alimentavam pelos homens, seus irmãos, porque o Cristianismo ensina a poupar a dor mesmo aos seres inferiores».

E' S. Gerasimo agrancando um espinho da pata de um leão, a este por tal modo fica reconhecido que se conserva o serviço do santo até á morte, e vem a morrer de fome sobre a campa do seu beneficeiro. M. de Montalembert, narra nos «Monges do Occidente», as curiosas relações entre monges e animais de toda a especie desde os bufalos enormes até as carrigas. E' S. Columbano, o apostolo da Caledonia, que apanhava, cuidava, alimentava as cegonhas abatidas pelo vento e abençoava um velho cavallo branco empregado no mosteiro. Quando S. Columbano atravessava a floresta de Luxeuil os esquilos desciam das arvores para pousarem na sua mão. E quando S. Francisco d'Assis passava no campo, as lebres e os faisões refugiavam-se nos pregos do seu manto—Chamava ás ovelhas «minhas irmãs» e saudava as aves que o esperavam em massa á sua passagem. Dizia-lhes: «Meus irmãos, as avesinhas, deveis singularmente louvar o Criador e amilo sempre, pois que deu vos penas para vos cobrir, asas para voar e tudo o que é necessario. E o bem do santo ia-se embora dizendo: Fiz mal em não pregar ás aves, escutavam tambem e com tanto respeito a palavra de Deus...»

(De Pierre de Cimes, em la Petite Feuille Humanitaire de Nivelles).

HA 44 ANOS

DE «O DISTRICTO DE FARO»

De 3 de julho de 1884

Pela direcção geral das contribuições indirectas fizeram-se entre outros, os seguintes despachos: Francisco Joaquim Calejo, aspirante da alfandega de Ponte da Barca, promovido a idenuco lugar na de Faro.

João Pery de Linde, aspirante da alfandega de Elvas, idem.

Eduardo Augusto de Lemos Malheiro, aspirante da alfandega de Valença, idem.

Afonso Canete de Castro, aspirante da alfandega de Elvas, transferido para idemico lugar na de Valença.

Antonio Julio Tavares, aspirante da alfandega de Faro, promovido a aspirante de Lisboa.

José Alexandrê Junior, nomeado aspirante da alfandega de Vilar Formoso.

Alvaro Antonio de Bulhão Pato, aspirante da alfandega de Faro, promovido a aspirante da de Lisboa.

Luiz Augusto da Silva Pereira, aspirante da alfandega de Valença, promovido a aspirante da de Faro.

Abel Cand do do Cruseiro Seixas, aspirante da alfandega de Faro, transferido para Viana do Castelo.

Tentativa revolucionaria facilmente dominada

Desde sexta feira á noite que constava ter rebentado em Lisboa uma revolução.

Assim era. Os comboios do Algarve foram retidos, na Funcheira, o que nessa noite saíam d'aqui e o que vinha de Lisboa em Setúbal.

Parado todo o movimento nas linhas e quando se perguntava de quem partira essa ordem de descanço, respondia! «Da junta revolucionaria».

Por volta das duas horas da tarde de ontem vieram noticias concretas de Lisboa, informando que os revolucionarios haviam sido vencidos no Castelo de S. Jorge, onde se haviam entrenchado, pelas tropas fieis ao governo e sob o fogo de artilharia e metralhadoras.

Guarda Republicana

Antes do fim do corrente mez deve instalar se em Faro uma companhia mixta da gua da republicana, exclusivamente destinada á policia rural.

Parce que vai ser aquartelada no edificio do antigo seminario, onde esteve o batalhão de infantaria 33.

Aos fumadores do papel "ZIG-ZAG"

Por despacho de 4 do corrente mes de Julho dado pelo Meretissimo Juiz da 2.ª Vara Comercial foi prohibida, em harmonia com a lei, a venda em Portugal de todo o papel «ZIG ZAG» que não contenha a indicação:

Unicos Importadores em Portugal:

A Casa Havaneza — Lisboa

Este despacho, que nos habilita a apreender todo o papel burla em qualquer parte onde se encontre, é, alem de uma garantia para os consumidores da nossa acreditada marca, uma prova da razão que nos assistia quando em successivos avisos preveniamos o publico de que só usasse o legitimo ZIG ZAG.

Com a apreensão que já fizemos no deposito e com as que continuaremos a realizar nas casas onde ainda esteja á venda terminará por completo a burla que já durava ha tanto tempo e que tinha por unico intuito desacreditar a marca «ZIG-ZAG», tão apreciada pelos verdadeiros fumadores.

Para esse efeito estamos tirando as deprecadas necessarias para efectuar a apreensão do papel burla nas casas da provincia que, apesar das nossas prevenções, o continuam a vender.

Esta burla já acabou, mas nem por isso deixaremos de continuar a prevenir os consumidores de que se devem acautelar contra todas as imitações que prejudicam a saúde pela multa paraffina que contém e que alteram o gosto do tabaco deixando na boca um sabor a papel queimado.

Todos estes inconvenientes se evitam usando só o LEGITIMO «ZIG-ZAG» de que são:

UNICOS IMPORTADORES EM PORTUGAL:

A Casa Havaneza — Lisboa

24 - Largo do Chiado - 25

Fructas

Compro uvas e productos do Algarve. Dirigir carta a Raimundo José Tavares, rua Sá da Bandeira, 289 A — PORTO.

Pensão recomendada

Recebem-se meninas estudantes internas, semi-internas e externas.

Curso completo dos licenc e curso primario.

Francés e inglês por professoras da nacionalidade.

Pedir informações e preços a «La Maison», largo do Sol, 9

Agencia de Procuradoria

Francisco José Bernardino de Brito (Escrivão de direito substituido)

Agente da Sociedade Foranea Portuguesa de LISBOA

Correspondente de

Companhia de seguros de Vida e Terrestres contra o risco de fogo «Fidelidade»

Agente

Precisa-se activo e de toda a respeitabilidade, para colocação nesta praça de Vinhos do Porto e Champagnes, duma casa exportadora de Vila Nova de Gaia.

Carta a A. Aragão & Co. Lda. Praça da Liberdade, 114 — Porto

Quereis dinheiro Jogai no



Rua do Amparo, 51 LISBOA

PREÇOS — Bilhetes 170\$000 Meios 85\$00. Quartos 42\$50. Vigessimos 8\$50. Grutelas 2\$00.

Pelo correio mais \$80 para registro.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

Arrenda-se

Um telheiro, no sitio da Cancellaria. Quem pretender dirija-se a D. Maria Amelia Mendonça, Quinta do Outeiro — Conceição de Faro.

ENCONTRA-SE EM EXPOSIÇÃO O NOVO ERSKINE SIX 1928

A sétima maravilha do mundo!

BREVEMENTE!

O novo OVERLAND Six 1928

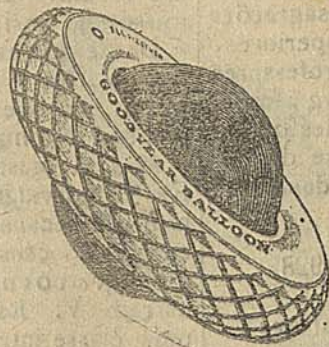
Um carro de seis cilindros por um preço reduzido

Elegancia! Comodidade Elegancia! Velocidade Comodidade Economia!

Para um homem moderno um carro moderno

O carro de maior valor intrinseco, da sua categoria

Ninguém deixe de fazer uma visita a esta casa



Sempre em stock

Pneus e Camaras

Vidal Belmarço American-Stand--FARO

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
LONDRES 1904
LONDRES 1906
LONDRES 1908
LONDRES 1912
LONDRES 1914
LONDRES 1920
LONDRES 1924
LONDRES 1928

Xarope Peitoral James
Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmáticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analyses officaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L.ª

Tipos especiaes para conserv. s	Tipos especiaes para consumo
Marca A V N.º 1 (Branco) acidez maxima 0,3	Filtrados acidez de 1,5 a 5 graus
Marca A V N.º 2 (Natural) acidez maxima 0,6	
Marca A V N.º 3 (Natural) acidez maxima 0,9	

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão:

Graca & Martins, L.ª
Rua Vasco da Gama, 81 — FARO

Fábrica Industrial 1.º de Maio

MANUEL CARVALHO Serralharia Mecanica e Civil

Fundição de ferro e bronze

Rua Infante D. Henrique, 186 — FARO

Esta officina, a mais antiga do Algarve, continua, sob a direcção do seu proprietario, a executar todos os trabalhos da sua arte

Preços de concorrência

Alfaiataria Smart

J. J. PENEDO

Diplomado pela escola de Paris e premiado com medalha de ouro

Executa todos os trabalhos em vestidos para senhora pelos ultimos figurinos. Especialidade em fatos de soirée para homem.

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal:

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 33 — FARO

EDUARDO BELCHIOR

11-Rua Ferreira Netto-15 — FARO

Cerveja Portugalia e aguas de Moura para revenda

AZEITES finos das melhores regiões do Alemtejo

Preços muito resumidos

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

EMPRESA FABRIL DO ALGARVE, L.ª

Fabrico especial da

EMPRESA FABRIL DO ALGARVE, L.ª

FARO

KEATING

OREIDOS INSECTICIDAS TUDO MORRE!!!
FORMIGAS BARATAS PERCEVEJOS PULGAS TRACAS ETODOS OS OUTROS INSECTOS

FERRO

De dimensões usuaes, para trabalhos de cimento armado, vende aos melhores preços do mercado Empresa Fabril do Algarve, L.ª (Agente do cimento LIZ)